

SÍNTESE DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO - CPT - SP.

São Paulo, 24/4/84

Com a presença de D. Aparecido José Dias, bispo de Registro, Pe. Pedro Leite, Pe. José Domingos Bragheto, Ir. Ines Facioli e Osvaldino, realizou-se no último dia 24 de Abril pp. mais uma reunião da coordenação, da qual segue-se uma síntese:

1. ENCONTRO DOS TRABALHADORES RURAIS: Está atado acertado para ser realizado nos dias 18, 19 e 20 na cidade de Campinas (Casa de Retiros Betânia). Está até o momento só faltando os subsídios que a assessoria ficou de mandar a respeito da legislação trabalhista.

2. ENCONTRO DE AGENTES: Está marcado para o período de 2 a 5 de de Julho em São Paulo (capão redondo), com o limite de 80 participantes. O tema a ser debatido: Reforma Agrária e Legislação Trabalhista e ainda deverá ser feita uma avaliação da prática. O secretariado deverá enviar o quanto antes os convites e pedidos de sugestões para os agentes. Os bispos do regional sul-1 também deverão ser convidados.

3. PLANEJAMENTO 84: Ficou acertado que Leo Uber, de Fernandópolis, será convidado para coordenar a linha Sindical do planejamento. No que se refere à questão das boias-frias, a pesquisa participante já sendo ultimada para ser enviada aos agentes. Quanto ao perfil dos trabalhos da CPT regional, já está sendo feito, faltando porém algumas micro-regiões para responder o questionário. Que o secretariado envie cartas cobrando de quem não enviou ainda as respostas. Ainda com relação aos boias-frias o regional se manifestou ultimamente quanto a dois acidentes: Ituiutaba (MG) e Monte Alto (SP).

Com relação à linha de formação, D. Aparecido salientou que estão prontos dois círculos bíblicos, e que os mesmos sairão no próximo boletim. Deverão ser mimeografados (2 por mes) e enviados 1 para cada bispo e para o coordenador de pastoral das dioceses.

4. COMISSÃO DE APOIO AOS SEM TERRA DE SP.: A Comissão está enviando um convite para a inauguração do Centro Comunitário de Vista Grande, município de Miracatú, diocese de Registro. O motivo de tudo o programado é manifestar solidariedade e novo ânimo aos lavradores que estão passando momentos difíceis em sua luta pela terra.

Por outro lado José Reis, um dos assessores fez visita a Vista Grande de neste mes e o Pe. Bragheto em Itararé. Fez-se breve relato da situação. Comentou-se a seguir a ocupação de boias-frias na Faz. Primavera. A CPT está dando apoio, e oportunamente se manifestará, através de uma nota. A próxima reunião da comissão de apoio será no dia 2 de Maio, na FNT.

5. MICRO-REGIÕES: Rib. Preto: Teve reunião no dia 15 de Abril. Foi decidida a participação de trabalhadores e agentes para o encontro de Campinas. Foi ainda entregue a resposta do questionário do perfil e discutida a pesquisa-participante. Outros assuntos: a implantação de firmas empreiteiras em SP. A questão das "7 ruas" com o início da safra/84. Encontro de boias-frias no dia 6 de Maio em Jaboticabal.

Limeira: Não houve reunião do grupo de trabalho popular para programar o encontro de boias-frias naquela cidade. Em Campinas foi formado um Núcleo da Pastoral da Terra. Em Mogi-Guaçu foi feita uma reunião com dois padres da região mais um assessor e o coordenador do regional. Esta micro caminhará assim, aguarda a pesquisa participante e mais tarde se estruturará melhor.

Registro: Foi feito um encontro da CPT com os lavradores, e está marcado outro para o dia 29 do corrente. Está havendo reflexões para formação dos lavradores: base bíblica e sentido cristão da luta.

A Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, está se engajando cada vez mais na diocese em termos de CPT. Neste sentido, a Congregação enviou ao Regional uma quantia em dinheiro (30 mil) para ajudar. Um lavrador e um companheiro trabalham de 6ª feira e sábado à disposição da CPT. As comunidades rurais (cerca de 18) é feita uma visita mensal. A diocese está pensando seriamente em contratar um advogado para ajudar os posseiros na região, pois a FNT não está dando conta de tanto trabalho no local.

Foi decidido ainda na reunião que Itapeva se constituiria numa outra micro-região, pelas dificuldades de comunicação com Registro. Bragheto ficou de organizar isto na medida do possível e com os recursos da micro nova.

A respeito das micros de Prudente e Lins, pouco se comentou pois faltavam informações mais recentes, e os responsáveis não compareceram, sendo que o de Lins (René) se justificou, devido à ocupação na Primavera.

6. DIA DO TRABALHADOR RURAL: Como a CPT sempre comemora o dia do trabalhador rural no 25 de Julho, se perguntou o que fazer. Será feito um cartaz a nível regional e subsídios para celebrações. No entanto o assunto deverá ser melhor debatido na próxima reunião.

7. DÍVIDA AO GRUPO "13 DE MAIO": Foi debatida a dívida que temos ainda com o grupo "13 de Maio", isto porque falta pagar os juros e correção monetária. O regional não tem condições de pagar a dívida, daí o Bragheto ficou de entrar em entendimento com o grupo e pedir o "perdão" desta dívida. Deverá ainda enviar uma cópia da mesma ao Ir. Ricardo.

8. PRÓXIMA REUNIÃO:

A próxima reunião deverá acontecer no dia 18 de Maio, às 14 hs No "Pio" XII - Rua Irmã Serafina, 88 - Campinas. Na Rodoviária, pegar o circular "Taquaral" que passa defrente.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
REGIONAL SÃO PAULO
Rua Rui Barbosa n.º 546 - 3.º andar
Caixa Postal, 114
Fone (0163) 22-2804
CEP 14.870 - JABOTICABAL - S.P.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
Regional São Paulo
Jaboticabal - SP.

Abril - 84

Anísio Batista de Oliveira
Av. Pedro Alvares Cabral s/n
04097 - IBIRAPUERA - SP

IMPRESSOS



B. P. T. TA
10/07/84
P. 3 D. 48

SÍNTESE DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO.

A Coordenação da C.P.T. estadual reuniu-se no último dia 10 do corrente. Abaixo segue uma síntese dos principais assuntos tratados para informação de todos.

1. Encontro de estudos de Goiás: foi feito um relato dos assuntos tratados em Goiás no Encontro de Estudos promovidos pelo Nacional, cujo tema foi: "Conjuntura atual da Igreja". Na oportunidade vários aspectos relativos a atual conjuntura eclesial foram discutidos com a ajuda do Pe. Oscar Beozzo.

2. Projetos: Para o andamento do próximo projeto do regional, Ricardo, que é um irmão da congregação do Verbo Divino, deverá estar a título de experiência administrando a aplicação da verba concedida pela Misereor. Discutiu-se ainda sobre o local para a instalação do escritório regional. Concluiu-se que quanto a isso, o secretariado deverá funcionar em São Paulo junto ao Sub-secretariado nacional, no Instituto "Sedes Sapientiae". A instalação poderá ocorrer ainda neste ano, por volta do final de outubro, pois é necessário que se encontre alguém de confiança para ser o secretário executivo.

3. AUDIO VISUAL - Bragheto informa que o áudio-visual sobre o sindicato ficou pronto. Deverão ser encontrados (encomendados) 30 cópias ao Verbo-Filmes o mais rápido possível.

4. PLANO/84 E MICRO REGIÕES:

* Ribeirão Preto - Jaboticabal fez encontro com "Boias-Frias". Dá-se ênfase a formação de lideranças dos "boias - frias". A coordenação da micro tem reunião marcada para breve, ou seja dia 22 de Setembro. Discutiu-se a respeito da pesquisa participante e concluiu-se que cada micro use ou não a pesquisa, mas que um instrumento para se conhecer a realidade do "boia - fria" é necessário.

* Linha sindical - Foi feito em Ribeirão Preto um encontro sobre Dissídio Coletivo. Deste encontro saiu uma proposta concreta assumida pelo regional -: que se faça uma tradução popular do Dissídio e que o mesmo seja espalhado no Estado.

Os trabalhadores vem reclamando que os subsídios são difíceis de entender, pois a linguagem e a má impressão dificultam. A coordenação da linha sindical se propõe a visitar as regiões para dar orientações.

* Piracicaba: - Foi reclamada a falta de elemento humano para o trabalho. Noticiou-se a formação de uma grupo de estudantes para se estudar a questão agrária e os contatos com os seminaristas de Sta. - Bárbara.

* Itapeva: Há dificuldades em relação ao clero. Discutiu-se a melhor metodologia para se organizar o trabalho naquela micro. Deve-se começar com poucos recursos humanos.

* Lins:- A diocese de Lins estuda todos os acordos canavieiros e reúne-se a cada dois meses. O novo bispo de Lins tem se feito presente e causado boa impressão pelo interesse. Foi feito o encontro dos Sem-terra em Andradina com bom resultado (85 pessoas presentes representando 45 municípios).

Jales forma núcleo da CPT. Foi feito lá folheto sobre direitos trabalhistas. Da-se andamento na pesquisa sobre "boia-fria e planeja-se um curso bíblico para lavradores.

* Registro: D. Aparecido relata as dificuldades com os pequenos proprietários e posseiros, pois estes vem enfrentando muitos problemas. O trabalho lá é setorial. Faz-se encontro geral de 2 em 2 meses e cataloga-se as lutas da terra. Há um esforço de se colocar os trabalhadores em contato com os sem terra. Entre-se agora mais profundamente na questão sindical.

5. NORDESTE: A CPT deverá propor a D. Paulo um ato público de

solidariedade aos nordestinos por ocasião do lançamento do documento de CNBB (ainda não lançado). Quando ao interior que se incentive a discussão sobre o tema procurando se desmitificar a campanha de Globo. Que os que forem participar de Assembléia das Igrejas em Itaipú levem material sobre o assunto Nordeste.

6. CALENDÁRIO/85: As micro-regiões deverão enciar ao secretariado em Jaboticabal o quanto antes a quantia de calendários que querem para 1.985.

7. OUTROS:

A CPT do regional Araguaia - Tocantins entrou em contato conosco sobre o caso de um "alojamento" de migrantes que foi "estourado" na região de Pitangueiras/SP. O caso foi encaminhado a FETAESP.

Em São Manuel está havendo problemas com os lavradores daquele município. Necessidade de se verificar o fato.

Encontro de Agentes: O regional São Paulo deverá provocar antes da Assembléia Nacional da CPT (Agosto de 1.985) um encontro entre agentes que tem algum trabalho com "boia-fria". Neste sentido deverá ser expedida uma circular para alguns regionais pedindo sugestões o quanto antes.

Foi dito ainda que está se perdendo o apoio - digo: contato com a Comissão de Apoio aos Sem Terra, não se sabendo as atitudes daquela comissão.

8. PRÓXIMA REUNIÃO: A próxima reunião deverá ser no dia 17 de Outubro no mesmo local em São Paulo, devendo-se começar às 9 horas.

Jaboticabal, 17 de Setembro de 1.984.

Comissão Pastoral de Terra

Regional São Paulo.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

REGIONAL SÃO PAULO

Rua Rui Barbosa n.º 546 — 3.º andar

Caixa Postal, 114

Fone (0163) 22-2804

CEP 14.870 — JABOTICABAL - S.P.



IMPRESSOS

Anjo Batista de Oliveira
Rua 18 de Outubro, 301
01180 - São Paulo, SP

16/08/83
B. P. M. T. U.
P. 3048

SÍNTESE DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DA CPT-SP

No último dia 16 do corrente, a coordenação da CPT-SP reuniu-se na sede do Regional Sul-1 da CNBB. Durante os vários assuntos tratados segue-se uma síntese:

1. REUNIÃO COM A SUDELPA - A CPT foi convidada para participar de uma reunião com a SUDELPA nesta data (16 de agosto). A SUDELPA (Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista) tem um plano para áreas em conflito no litoral paulista e quer discutir com a CPT e outras entidades. Nessa decisão foi a de que continuaremos nosso trabalho sem no entanto nos atrelarmos no momento com qualquer compromisso político partidário, o que vale para todas entidades do governo.

2. ASSESSORIA - Para que haja mais entrosamento entre a coordenação e o grupo de assessoria, propõe-se uma reunião com o mesmo no dia 25 de Outubro às 9 horas no regional.

3. ENCONTRO ESTADUAL - Será de 14 a 17 de Novembro em Registro. Foram discutidos os detalhes e deverá ser feita outra circular informando melhor os agentes de pastoral. Os bispos do Sul-1 deverão ser informados.

4. PRESENÇA DE D. ANGÉLICO - D. Angélico S. Bernardino, atual presidente da comissão representativa dos bispos do Sul-1, esteve presente à reunião e sugeriu que tivéssemos uma conversa com Dom Demétrio, bispo de Jales, encarregado atualmente pela representativa para coordenar no Estado a Pastoral Rural. René ficou de marcar a data com o bispo para princípios de Setembro.

5. CAMPANHA DA REFORMA AGRÁRIA - Será lançada nesta data (16 de Agosto) na Igreja da Paz, em São Paulo. A coordenação discutiu o que a CPT deveria colocar em público, o que afinal se espera desta Campanha.

6. ASSENTAMENTO DE TERRAS - Está havendo em Araras assentamento de terras devolutas abrangendo aproximadamente 25 famílias, mas muitos interessados estão sem informação a este respeito. Que se dê a notícia aos lavradores sem-terra.

7. Convite do I.A.P (Instituto de Assuntos Fundiários) - Foi recebido um convite do IAP para a participação da CPT numa semana de Estudos sobre assuntos fundiários. Registro se encarregou de ver os que deverão participar em nome da CPT.

8. MICRO-REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO - A micro de Ribeirão Preto será agora coordenada por três agentes de pastoral, sendo que ainda não se escolheu um deles que deverá ser da diocese de Franca. Colocou-se a necessidade de se escolher uma pessoa liberada para o trabalho.

9. OUTROS - Como está o projeto global que a assessoria ficou de fazer? E a assistência as famílias dos boias-frias mortos ultimamente em Pitangueiras e Assis? Estudar melhor a questão do Ato Público contra a ação do GETAT, preparar bem, caso contrário não se faz este ato. A questão do audio-visual sobre sindicalismo rural está ainda em pendência. A cartilha sobre o Boia-Fria está em fase final de acabamento.

Dobrada, 18 de agosto de 1983.

Secretariado Regional.

de fazer? É a assistência às famílias das vítimas mortais...
mente em Piteira e Assis? Melhor e melhor...
co contra o caso de GBTAT, preparar bem, caso contrário...
este ato. A questão do modo-vital sobre a...
alida em tendência. A...
de...

Correios, 18 de agosto de 1981
Secretaria Regional

IMPRESSOS

Amisto B. de Oliveira
Rua: Epitacaba, 343
Av. Arapua
CEP 04257 - SAO PAULO - SP



C. P. T.
REGIONAL SAO PAULO
CASA PAZ GUAL
15980 - Fone 203
DOBRADA - S.P.

- Latifundiários que podem ser desapropriados por interesse social: cerca de 800 mil ha. Esta desapropriação tem que passar pelo governo federal. Então, terras existem. O que não existe é a capacidade operacional para arrecadar estas terras.

A reunião anterior propunha a criação de um órgão extra-partidário, para operacionalizar as iniciativas e, para servir como meio de comunicação entre as entidades, a Assembléia Legislativa e o Movimento dos Trabalhadores Rurais. José Eli concorda com a idéia, mas acredita que o governo não deve participar deste órgão, inclusive porque a institucionalização da Comissão seria muito difícil. Para ele a Comissão, a ser formada apenas com a participação da sociedade civil, deve ter como tarefa inicial a realização de um balanço e análise de todas as experiências já realizadas, sendo que o IAF estaria pronto a auxiliar este trabalho.

Miguel Kosma, da CESP, acha que a iniciativa do Deputado Sérgio Santos, de colocar o problema da terra em discussão é fundamental. "Se o governo tem limitações para atuar nas questões agrárias, a CESP tem mais ainda" - diz ele. Afirma que é importante que a CESP obtenha legitimidade para fazer reassentamentos, sendo necessário um órgão institucional, para que as empresas do Estado atuem junto à política global. "Acho necessário um órgão supra-secretarial para coordenar a política fundiária do Estado, e que seja capaz de mobilizar as entidades ligadas ao assunto. A Comissão que poderia ser formada aqui, teria melhores condições de organização sem estar atrelada oficialmente ao governo do Estado."

Para outros participantes da reunião, como Irax Rezende, Waldir Trigo, Edmilson e o próprio Deputado Sérgio Santos, a Comissão deve ter a participação do governo, para não ser mais um espaço de discussão, sem nenhum poder de deliberação.

PROPOSTAS:

- 1) Formação da Comissão de Apoio ao Movimento dos Sem Terra, com a participação do governo do Estado.
- 2) Formação da Comissão de Apoio ao Movimento dos Sem Terra, apenas com a participação da sociedade civil.

19/11/83 CPT E. P. M. T. R2 004A

SÍNTESE DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO

No último dia 14 de Novembro do corrente, a coordenação da CPT-SP, esteve reunida em Registro e tratou dos seguintes assuntos:

1. Ocupação de Terras da Usina Tamoió e de Araras: O coordenador da CPT fez um relato das ocupações. Das discussões em torno do assunto, concluiu-se que: Na questão da Tamoió, a CPT foi pega de surpresa, e que não se pode "brincar" com um grupo como aquele da região de Sumaré e nem com ninguém. Não houve boa assessoria. CPT não se envolver diretamente indo "a reboque" dos acontecimentos.

Com relação ao Governo Monteiro, notou-se um fechamento. Não houve possibilidade de diálogo. A ida da CPT se constituiu um apoio necessário naquele momento. Ir ao IAP? É desnecessário, pois CPT não é porta-voz dos trabalhadores. Importante: colaborar na análise da realidade junto aos sem-terra. É preciso se reservar o direito da CPT até discordar do trabalhador rural, isto é, mostrar até onde vai o nosso apoio.

Com relação aos Sem-Terra nestas questões de ocupações, resolveu-se soltar uma nota oficial da CPT colocando-se a nossa posição diante das acusações de incitamento por parte do governo, que se faça uma avaliação séria a respeito da ocupação de Tamoió e Araras, isto inclusive com alguns parlamentares e assessores diretos.

2. Pastoral no Mundo Rural: D. Demétrio, encarregado pelo Sul-1 de incentivar a Pastoral no Mundo Rural, esteve presente. Disse que no Sul-1 este é o atual destaque. Pediu várias opiniões a CPT numa tentativa de trabalho conjunto. Mostrou a necessidade de se fazer uma pesquisa por Província Eclesiástica para que as dioceses tenham como trabalhar, e isto (a pesquisa) deveria estar pronta até Março de 1984. Um dos assessores da CPT ficou de fazer um roteiro da pesquisa a ser entregue a D. Demétrio.

D. Demétrio anotou também vários nomes de pessoas que poderiam ajudar a assessorar esta Pastoral Rural.

3. Próxima reunião: A próxima reunião da coordenação será conjuntamente com o grupo de assessoria no dia 9 de Dezembro na sede do Regional Sul-1 por volta das 9 horas.

4. Encontro de Registro: Foi preparado também um pequeno esquema para o encontro de agentes de Pastoral que se inicia nesta data na cidade de Registro.

Dobrada, 25/11/83

C. P. da T. a
P. 2003

I I ENCONTRO ESTADUAL - CPT-SP

C O N J U N T U R A

E

T E O L O G I A D A T E R R A

Registro, 14 a 17 de nov. 1993

ENCONTRO DE AGENTES DA C.P.T.

CONJUNTURA NACIONAL. - Pe. Oscar Beozzo

Introdução:

A análise ESTRUTURAL tenta ir mais no profundo das coisas, nas coisas mais permanentes. Mas é preciso também análise da CONJUNTURA, dos fatos imediatos e presentes que estão interferindo nos processos sociais. Isso é importante para a atuação no campo político. Por exemplo: não é só a penetração do capitalismo no campo que explica tudo o que está acontecendo no meio rural.

Elementos Conjunturais:

1. Os Acontecimentos: (o jornal de hoje) - e seus efeitos, como ele é comunicado, qual a versão, e a interpretação pelos Meios de Comunicação Social. É importante ver o fio condutor que alinha os diversos acontecimentos.

2. Situar os Acontecimentos: (o palco, o cenário) - tudo o que envolve os acontecimentos.

3. Atores Sociais: (os patrões, os trabalhadores, o estado, a igreja, os políticos, ...) - Ver os visíveis e os invisíveis, saber quem está dando as cartas! É importante se perguntar quais as posições dos movimentos populares e seus aliados, e as posições dos grupos dominantes, do estado, etc.

4. Correlação de Forças: É preciso saber as nossas forças e medi-las com as forças contrárias, o gesto profético pode criar até uma correlação de forças favorável, mas se refere ao absoluto, à justiça das coisas, mas isso não significa força política.

5. Relação da Conjuntura com a Estrutura: Qual o fundamento da situação.

Ainda é preciso lembrar que o Estado não paira acima das coisas, é a Sociedade civil, seus grupos organizados que o sustenta. E, ainda, observar as particularidades internacionais, nacionais, regionais e locais, às vezes a luta é possível em apenas um dos níveis.

Tudo o sentido da análise CONJUNTURAL é o QUE FAZER? Quais os instrumentos necessários e adequados para a AÇÃO?

Foram propostas três questões para serem debatidas em grupo:

1. A conjuntura sob o ponto de vista da Economia - Conjuntura Econômica.
2. A conjuntura a partir da Política - Conjuntura Política.
3. A conjuntura sob o ponto de vista do Campo Social.

Os grupos 4, 5 e 6 discutiram a conjuntura referindo-se mais à Questão Agrária de modo geral.

Os grupos apresentaram-se em plenário com as seguintes propostas:
Grupo 1. Economia

O povo está cada vez mais pobre!

Há todo um processo histórico da Economia Mundial. A partir da 1ª Guerra há todo um controle da Economia Internacional, que foi uma investida do capitalismo até 1929, vitotiosa. Após essa data, o Estado interviu na Economia, isto é, produzir para consumir, em massa, isto é, achar novos mercados consumidores, a Europa depois da 2ª Guerra, a América, Ásia ou África, aí o petróleo e suas indústrias paralelas.

Há uma reorganização política de áreas de influência no Mundo. Começa um Neocolonialismo com levantes contrários, as guerras localizadas, Coréia, Vietnam, Lutas na África, Cuba, como consequência novas nações adquiriram independência.

Aí entra o capital estrangeiro e a indústria multinacional, tornando os novos países, dependentes da economia, dos capitalistas.

O processo econômico se amplia como ondas periféricas a partir de um centro. O Estados Unidos dominam os produtos básicos e o petróleo e cria-se então a OPEP, esta por sua vez se organiza e eleva os preços e quer mais dinheiro e então desestabiliza toda economia mundial, porque as economias de todos os países estavam calcadas no petróleo e seus derivados e estourou a crise mundial. E para reorganizar isto seria igual e gastar menos, diminuir o ritmo econômico, diminuir o crescimento, aumentar o desemprego, aumentar a inflação; é a RECESSÃO ECONÔMICA!

O Brasil era um país agrícola, passou logo para a industrialização e sofre a recessão, O povo nosso saiu da lavoura e foi em massa para a cidade, desorganizou-se a agricultura, logo o capitalismo penetrou no campo e capitalizou a agricultura, dominou, mas para a exportação, para trazer divisas...

O povo começou a comer menos, em vez de plantar alimentos para o consumo do povo, financia-se grandes lavouras para exportação, ou para industrialização e com esses mecanismos, o povo virou bóia-fria.

A cana dá o cano! Pequenos proprietários ameaçados pelos grandes latifundiários e também pelos bancos.

Na roça o que empobrece o povo: 7 ruas, máquinas, a medição (metro para o cortador de cana, e tonelada para os gatos e usina), arrendamento de terras, o lavrador sai de terra, vai à cidade e volta à terra como bóia-fria.

A economia do povo está como a economia política - recessiva para não perder o lucro dos investidores estrangeiros.

O salário é achatado e a renda concentrada para se pagar a dívida.

SAÍDAS: Moratória da dívida externa para o Brasil

Para o povo: reforma agrária, produção coletiva sem intermediários, produção para consumo interno primeiro e só depois voltado para a exportação, organização da população, sindicato e cooperativa

Grupo 2 - Política

Acontecimentos: acordo PTB x PDS, aprovação do 2065, mudança da polícia (cúpula de s. Paulo), posição do Montoro, Sucessão presidencial, racha / do movimento sindical (duas CONCLATS), queda do Beltrão, divisão da Secretaria de Agricultura, acordo com o FMI, invasão de Granada, visita de Figueiredo à África, quebra-quebra de Barrinha, posição da Igreja / (CPT).

Situar os acontecimentos:

1. Acordo do PTBx PDS: Os meios de comunicação citavam a situação emperreada que estava a questão da redução de salários, que era uma posição firmada pelo governo e que o PTB viu que era necessário aprovar para continuar os entendimentos de empréstimos estrangeiros e continuar a caminhada interna.

O PTB se colocava como fiscal político e que agora se revela com atuação a favor do governo; se clareou que o PTB era oposição confiável do governo (jogador de reserva).

A imprensa não explorou o fato que o PTB é oposição e o acordo passou com o fato normal, procurou explorar com fato positivo sem questionamento.

Na imprensa "Nanica", procurou analisar criticamente o fato.

O PTB procurou vender uma imagem ao povo de que o 2065 não era tão prejudicial; a oposição de fato viu como uma traição do PTB aos votos que recebeu.

2. Mudança da cúpula policial. Foi o que aconteceu sob permissão do Montoro. Ele não consegue aplicar sua plataforma na polícia. Saída da polícia nova para a antiga. A imprensa procurou vender este fato como algo necessário que a população precisa de proteção e que os problemas de violência são por banditismo. É a polícia que vai salvar a situação e não a mudança estrutural. Os de direito estão voltando a tomar conta da polícia. Cria-se uma psicose de violência pela morte de crianças, enquanto não se divulga a morte de milhares de crianças por desnutrição. Fa-se uma pesquisa com o objetivo de conseguir o apoio da população para a violência policial. Existe forte pressão por parte do governo Federal para com o governo Montoro.

3. Posição do Montoro com o movimento popular: O Montoro procurando cooptar o movimento popular e com isso querem se perpetuar no poder. Procurou caracterizar a pressão popular como algo que vai desestabilizar o governo Montoro. Para cooptar os movimentos populares faz-se SABAs. Não promove uma educação popular, levando tudo pronto e se coloca como quem vai fazer tudo para o povo. Há uma outra versão que não consegue e não sabe lidar com o movimento popular. Coloca tudo como sendo problemas do governo Federal e que as soluções não dependem dele.

4. Sucessão Presidencial: A discussão em torno da sucessão é para distrair a opinião nacional sobre os problemas. Colocar "Mafufista" como presidente do Congresso foi manobra premeditada.

A eleição direta é difícil por necessidade de mudança da Constituição, e não tem os deputados do PDS para votar a favor da eleição direta.

O PDS está se dividindo internamente e se consegue manter por causa de fidelidade partidária. Por outro lado a oposição tem uma proposta de conjunto de levar a campanha pela eleição direta.

5. Racha no movimento sindical: 2 CONCLATS

Estrutura sindical - derrubada - S. Bernardo do Campo (oposição sindical autêntica e PT)

Estrutura sindical - reformada - Praia Grande (pelagos, PCB, PC do B MR-8)

Imprensa dizendo que o CONCLAT de S. Bernardo era do PT. Vemos que é difícil a união dos dois grupos.

6. Questão Internacional: Pela cúpula do governo é defendida o acordo com o FMI; é uma fórmula de manter a exploração sobre os países do 3º mundo. A imprensa procura caracterizar como algo bom e que é necessário pagar a dívida. A votação do 2065 em regime de urgência foi imposição do FMI. Para eles o FMI é interessante que o país continue produzindo e não querem que o país quebre.

7. Visita do Figueiredo: procurar campo de exportação para nossos produtos, se firmar como potência do 3º Mundo.

8. Granada: Os americanos justificam a intervenção por ditadura interna imposta por Cuba, com intuito de restabelecer a democracia.

Grupo 3 - Câmpo Social: Não dá muito para separar social do político, do econômico.

Acontecimentos: Quais os grupos organizados populares e seus aliados...
Quais os grupos organizados dentro do sistema e estado...

Relação dos acontecimentos: saques, ocupações e quebra-quebras. Descambada para a direita da segurança paulista. Quebra-quebra no início do 7º governo Montoro, no centro com grupos políticos, enfrentamento com a polícia, desestabilização.

Saques a supermercados: desempregados não organizados

Apedrejamento de trens - frustração profunda sem líderes

Tipo de saques: movimento de desempregados surge da situação desesperadora.

Quebra-quebra no centro, invasões de supermercados na periferia, invasões de fiavelados nordestinos da seca - periferia dos grandes centros do nordeste.

Saques a supermercados na periferia do Rio mais organizados

Continuidade de saques e quebra-quebras mais isolados e contínuos.

Cenário - Derrubada dos decretos salariais, as mediadas de emergência, a guerra contra o crime do governo Montoro, campanha psicológica na grande imprensa.

No início do governo Montoro: expectativas dos setores sociais; desilusão dos setores populares, escalda da violência, violência instrumentalizada, campanhas da imprensa, etc.

Atores: governo Montoro, políticos do governo, políticos da oposição PT e PMDB, sindicatos, órgãos patronais, setores médios, setores populares não organizados, movimento dos desempregados, Igreja, aparelho repressivo, empresários, base eclesial, políticos.

Atores indiretos: imprensa, igreja, partidos, governo federal, estadual, organizações patronais.

Correlação de forças: Situação desesperadora (movimento de desempregados, carestia, etc). Tentativa de setores organizados conseguiram maior espaço político no novo governo. Tentativa de desestabilização de setores de direita. Tentativa de organizar o desespero por parte de setores organizados do movimento popular.

O governo Montoro sofre pressão; os movimentos estão desarticulados são bem mais fracos que os poderes do sistema, mas estão se dando novas formas de organização, "movimento dos saques", onde se entrelaçam movimentos organizados e não organizados.

Processo de aprendizagem no partido político do povo. Não há ainda um projeto político alternativo, hegemônico; líderes sindicais que avançam para o processo partidário - Lula.

Intervenção do capital multinacional na negociação política e na construção de um projeto social hegemônico favorável a eles.

Grupo 4 - QUESTÕES AGRÁRIAS

A DISCUSSÃO no grupo levou a relatos das conjunturas locais, apresentando um quadro geral.

Concentração crescente da terra, aliada ao poder político; mão de obra volante nas periferias das cidades (Bóias-frias).

Quadro Geral:

Bispes que não colocam obstáculos mas não apóiam realmente, (tem muitos em cima do muro, quando não caem do lado errado;

Sindicatos inoperantes, longe do trabalhador rural;

Princípio da organização: contradição de querer a terra mas não ter acesso às estruturas de produção.

Acontecimentos, sensibilidade, necessidade de reivindicar os direitos.

Há 104 cooperativas de trabalhadores rurais no estado; com projetos de eliminação dos sindicatos, supre necessidade de ass. médica.

Grupo 5 - Questão Agrária: Acontecimentos

Levantamento dos fatos, das ocupações de Castilho, Tamoio, Araras. No Paraná 1170 famílias desabrigadas pelas enchentes, proposta do Governo foi levar para Rondônia, com péssimo resultado: as famílias não encontraram o prometido.

O Secretário da Agricultura do Paraná constata e denuncia em Rondônia a "mudança de norte". Objetivo de desmobilizar e desarticular o pessoal.

A c.p.t. lança a Campanha pela Reforma Agrária e outras entidades. O Ministério Extraordinário de Assuntos Fundiários criado no atual governo - General Venturini.

Movimento dos Sem-Terra no Rio Grande do Sul - Ronda Alta

Frentes de Emergência no Nordeste

Processo a uma irmã e três pessoas (Cretãos) incitadoras de invasões.

Ameaça de intervenção no sindicato autêntico de Santarém.

Resistência dos posseiros da Fazenda de Ribeirão Bonito

Expulsão de família na Bahia.

Os grandes Projetos: Proálcool, Carajás, Jica, etc.

Índios: Ilha do Bananal, prejudicar o maior centro cultural indígena, problemas ecológicos (Alva-canoeiros)

Prisão dos padres e posseiros no Araguaia

Barragem.

Cenário: Circunstâncias em que envolvem os acontecimentos, noventa e do isto: fome, insegurança, ausência de trabalho, custo de vida, repressão, violência, etc.

Problema rural já não é problema de um local, mas sim em todo país, penetra no cenário internacional.

Atores: Os meios de comunicação, o grupo dominante manipula as notícias porque tem o monopólio dos meios de comunicação, distorcendo-as segundo seus interesses. Dominantes: Roberto Marinho, personagem principal dentro do sistema capitalista, fazendeiros, latifundiários, Danilo Venturini, o próprio Ministério dos Assuntos Fundiários, políticos, polícia, INCRA Sindicatos patronais.

Atores invisíveis: o cenário passa a ser internacional: FMI, multinacionais, país, governo norte-americano, trilateral. Ao lado desses atores, outros os acompanham: igreja, igreja, políticos, políticos.

Grupo dos dominados: trabalhadores (diversificados): boias-frias, posseiros, meeiros, pec. proprietários, assalariados, desabrigados, grupos de frente de trabalho, sem-terra, barraqueiros, barrageiros.

Outros sindicatos pelagos ou não, atuantes ou não.

Aliados do grupo dos dominados: igreja (bispos, padres, irmãs, irmãos, advogados); comunidades que surgem no meio do povo, comitês de apoio, grupos políticos "clandestinos" e entidades: CPT, Comissão Justiça e Paz, ABRÁ, CIMI, Centros de Defesa dos Direitos Humanos.

Correlação de forças: fazendeiros locais que não têm relação com o governo federal - furo, rompimento; fazendeiros e empresas que não correspondem ao interesses das multinacionais - furos. Havendo ligação entre fazendeiros e governo federal não há furos.

Sindicatos dominados aproveitam do espaço e ganham oportunidades de ação e organização nos furos; dependência do governo. O poder dominante explora as divisões. Furos dos dominados - divisão de forças.

Pistas de ação: aumentar a união local e união das lutas urbanas as rurais.

GRUPO 6 - CONJUNTURA AGRÁRIA

15 ACONTECIMENTOS

- Ocupação de terra, Concentração da terra- Grilagem de terra - Documentação falsa - Política agrícola.
Política Agrícola- Financiamento- Falta de incentivo para os pequenos proprietários.

Transporte- Comercialização - Intermediário
Grandes projetos agrícolas
Conflitos de terra

26 - Situar os acontecimentos!

- Goiás - Mato Grosso- Regiões de terra devolutas

3º Atores Sociais

- Lavradores - Possesores - Pequenos proprietários, Sindicatos- Movimentos - C.P.T. (Igreja), que se colocam ao lado do povo, dos pequenos.

- fazendeiros, grileiros, intermediários, policiais, sindicatos pelegos, multinacionais, banqueiros, governo, cooperativas (quando é dos grandes), organismos do governo, políticos, imprensa, Meios de Comunicação Social, escola, que se colocam do lado dos grandes.

42 - Correlação de Forças:

- Cultura, histórico, que atrapalham a reação contra a situação dominante.

- religiosidade alienante: "O lugar da Igreja é na secretaria

- Meios de Comunicação Social: é a força dos grandes.

- Sindicatos- quando não é pelego, auxilia o povo.

- Ministério dos Assuntos Fundiários, Getat,

- C.P.T. está com os pequenos proprietários, meeiros, parceiros e trabalhadores rurais.

- Associações de posseiros,

- Grupos populares - se unem para melhorar a situação

- OAB, diz estar do lado do povo mas tem muitas influências.

- partidos, quando x sai do povo é um apoio.

- CNBB, está apoiando o povo.

52 - Conjuntura/Estrutura:

- Ideologia que tem por trás do capitalismo

- A história da dominação

- financiamento só para os grandes

- Leis que favorecem os ricos.

- estímulo de produção de cana e não de alimentos

- concentração de recursos.

Observação- Pe. Bezze questionou o grupo 3 pelo fato de ~~terem~~ escolhido o tema de Saques e Ocupações, em detrimento de outros acontecimentos talvez mais importantes, como desemprego e os decretos salariais, que atingem mais a maioria dos brasileiros.

Pe. Bezozzo retoma questões da plenária, questionando os tipos de PAUTAS, que o sistema e também os movimentos populares querem discutir. Enfocou "violência" que se apresenta em manchetes das primeiras páginas de jornais e revistas atuais, o que possibilitou toda a queda da política paulista, que se posicionava contra toda e qualquer forma de violência. No entanto o povo quer discutir uma outra pauta, como por exemplo, os Tribunais Populares de Periferia, cujas tribunas sejam julgadas questões como, Fome, Desemprego, FMI, salários, por outro lado, salário, desemprego, etc., como interferem no geral, não aparecem nas manchetes e em primeiras páginas de jornais e revistas, pois não é do interesse dos dominantes.

Pontos Fundamentais da Análise Conjuntural

Dentro da Economia brasileira o acontecimento mais importante é a Dívida Externa, (que é o rabo que atualmente está abanando o cachorro), que revela um processo de transnacionalização da economia.

William Rhodes, presidente do City Bank, é a pessoa encarregada de negociar a Dívida Externa do Brasil, juntamente com o FMI, mais o BIS (Genebra). Assim perde o Brasil o controle de sua política externa.

A Crise brasileira iniciou-se em julho de 82, há 5 anos atrás a dívida externa representava 6% de tudo o que se produzia no Brasil. Atualmente a dívida externa representa 48% de tudo o que se produz. Como consequência há corte de todos subsídios, recessão, desemprego, carestia e custo de vida, diversificado, pois comida teve um aumento de mais de 300%, INPC mais ou menos 165%, salários de mais ou menos 135%, inflação mais ou menos 200%.

O custo de vida teve esse aumento de mais de 300% porque tem que se criar um excedente para ser exportado, daí sobrar menos (pouco) para ser dividido entre os brasileiros. Enfocou-se o valor/hora que se paga no Brasil e em outros países a saber:

- nos Estados Unidos paga-se 10 dólares a h/trabalho
- na Alemanha paga-se 8 dólares a h/trabalho
- na Venezuela paga-se 4 dólares a h/trabalho
- no Brasil paga-se 1 dólar a h/trabalho

Outro acontecimento importante dentro da economia brasileira, é a dívida externa que atinge 29 bilhões de dólares.

No campo econômico não há soluções para este acontecimento.

Conjuntura política nesse aspecto as coisas parecem de um lado caminhando e do outro a repressão. Deve-se considerar o panorama internacional, quando as eleições argentinas exercem um papel decisivo pois é um povo que readquire sua soberania que terá condições de negociar seus problemas. Chile e Uruguai começaram a se mexer. Por outro lado, aparecem conjunturas duras - Estados Unidos disposto a pagar qualquer preço para acabar com processo de libertação. No ponto de vista interno, as eleições de novembro de 82 que levaram o governo a perder a maioria, faz com que ele não dite as normas do modo como ele quer. Como pano de fundo nota-se como o governo vai gerenciar?

Aí aparecem algumas alternativas dentro do poder: há os que apostam no golpe (Newton Cruz, Otávio Medeiros, Delfim Neto); há os que apostam na abertura, com eleições indiretas (Maluf, com a maioria do colegiado); há os que apostam na abertura com diretas (Aureliano.).

Alternativas nas oposições: Tancredo Neves em cima do muro, não fala mais em eleições diretas; conciliação nacional - negociação das elites.

Vozes do Povo: Por outro lado desenvolve-se uma outra economia paralela submersa que já corresponde a 1/4 da economia brasileira. É o povo tentando sobreviver.

Campo social: Toda essa situação reflete-se no social. É o desemprego, é o corte drástico do salário, é o escândalo da previdência, alteração do tempo para aposentadoria.

Estratégia Grupos hegemônicos e dominantes. Há massas de pequenas vitórias populares que não são divulgadas. Há criação da CUT que se irrompe com a estrutura sindical atrelada, a realização dos CONCLATS e as greves que se realizam. Por outro lado, os partidos e os cabos políticos não estão atendendo ao avanço da resistência do povo. Em seguida foi colocada a questão: qual está sendo a estratégia utilizada no campo econômico, político e social? Qual está sendo sua estratégia discutida na conjuntura econômica, política e social?

Após estas colocações feitas pelo Bezze os grupos voltaram a se reunir para debater esta questão:

- QUE ESTRATÉGIAS O POVO TEM USADO PARA RESPONDER À CONJUNTURA ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA?

Respostas:

- . Diante da crise famílias se organizam a fim de que o leite produzido no município seja para o consumo das próprias famílias;
- . feiras comunitárias;
- . creches;
- . pedido de mini-postos
- . criação de sindicatos rurais;
- . esquema de segurar o homem no seu local, campo ou cidade;
- . criação de cooperativas;
- . construção de centros comunitários;
- . lutas pró água, luz, escola, asfalto, esgoto;
- . lutas de posseiros para desmatar roça comunitária;
- . financiamento em bancos;
- . luta pela terra, articulação de grupos, ocupação de terras e em Castilho, trabalho comunitário, campanha de socorro aos pobres da cidade;
- . organização de grupos de lavadeiras, domésticas e bóias-frias,
- . luta por direitos trabalhistas, saúde, transporte, salário,
- . encontro de bóias-frias, regional;
- . levar a Ixéte a se compromissar mais, legalização do Sindicato de Iteraré. Em Tupi Paulista forma-se uma comissão para conseguir retomar uma área de terra do Estado;
- . Discussão de Política Agrícola, caminhada em protesto ao preço mínimo,
- . luta contra as sete ruas, greves, bônus para auxiliar o pessoal alojado em Castilho.
- . criação do Centro de Assessoramento e Fundo de Entidades estrangeiras para estruturar o trabalho de articulação,
- . - compras comunitárias, movimento contra carestia - donas de casa, movimento contra aumento das prestações do BNH, movimento contra o aumento do preço das tarifas de ônibus, greves.
- . boicote de pão, carne, associação na compra de "vaca" para consumir a carne, criação de galinhas para obter ovos a preço inferior, feira de roupas usadas, coleta de domingos alternados pró fundo desemprego, mulheres fazem crechê nos intervalos de trabalho na lavoura e na espera do caminhão; cooperativas, lutas ganhas para a eliminação de taxa de matrícula em escolas públicas;
- . utilização de terras à beira das estradas para plantio, associação de pequenos produtores, eliminando intermediários, trambique nas clareiras

CONCLUSÃO O povo não está morto! O povo está se organizando. Precisa socializar os processos de lutas do povo. Que esse processo não seja de acomodação à exploração que está aí, mas que se deve levar a uma transformação mais profunda, à construção de um outro sistema.